

A PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES

TEMÁTICA

Património Imaterial: Costumes e tradições locais

UNIDADE CURRICULAR

Patrimónios de Cascais

INTRODUÇÃO

De acordo com a Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial (UNESCO, 2003), «o património cultural imaterial são as práticas, representações, expressões, conhecimentos e aptidões [...] que as comunidades, os grupos e os indivíduos reconheçam como fazendo parte integrante do seu património cultural». Estas manifestações, transmitidas entre gerações, difundem um sentimento de identidade e de continuidade, contribuindo para a promoção do respeito pela diversidade cultural e criatividade humana.

A Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes – celebração de cariz religioso promovida pela comunidade piscatória local inclui um cortejo por terra e por mar que decorre durante o verão, em julho ou agosto, conforme o estado das marés, encontrando-se integrada nas Festas do Mar – foi identificada pela Câmara Municipal de Cascais como Património Cultural Imaterial de Interesse Municipal em 2015, de modo a valorizar e promover esta importante manifestação de cultura popular, dignificando a memória coletiva e a especificidade da identidade local.

DESCRIÇÃO

Origens

Nossa Senhora dos Navegantes é um dos cultos marianos que se celebram em Portugal, estando associado às comunidades piscatórias e à proteção dos marinheiros. É, assim, venerada de Cascais, bem como noutras localidades da costa portuguesa.

A primeira evidência do culto em sua honra na vila de Cascais remonta a 1942, aquando da organização de uma procissão, por altura da conclusão das obras da Igreja dos Navegantes – templo associado desde sempre aos homens do mar – que Ferreira de Andrade descreveu como «uma grande procissão com 6 andores e 3 bandas de música [que] percorreu as ruas de Cascais e desceu à Praia da Ribeira, quando se completaram as duas torres da Igreja dos Navegantes, a 9 de agosto de 1942».

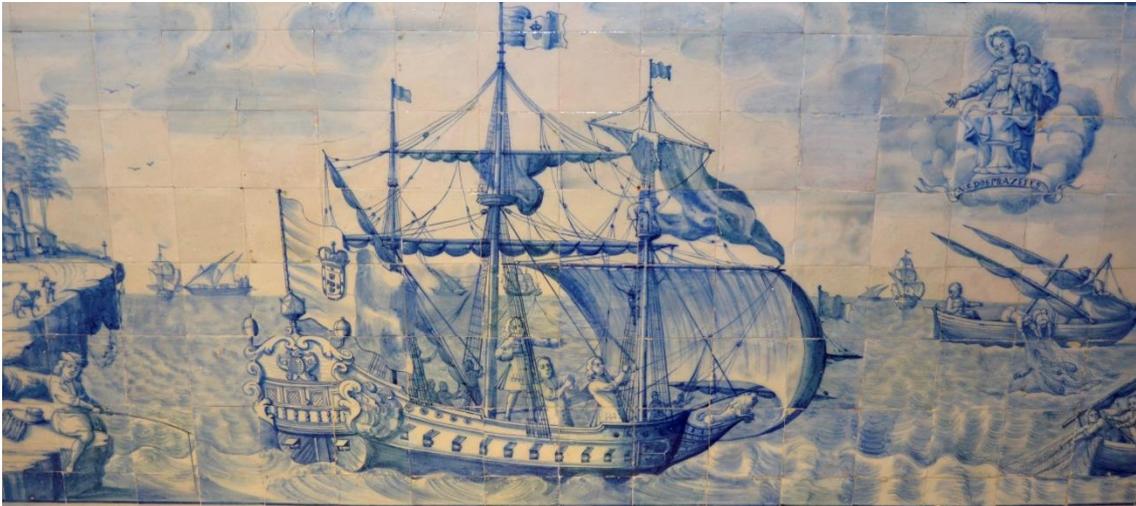
Foi então que saiu pela primeira vez à rua uma imagem de Nossa Senhora dos Navegantes, com o menino no braço esquerdo e resplendor carregado de estrelas sobre uma nuvem assente num barco, com um anjo ao leme, onde um pescador se ajoelha.



Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes na Avenida D. Carlos I, em Cascais, 1942
Veja a [imagem](#) no Flickr

Não obstante, esta tradição poderá ser mais antiga, encontrando-se referências à organização de uma procissão pelo menos até 1834, por altura da abolição das ordens religiosas e à realização de «festas dos marítimos», ainda em 1874. Nestas celebrações saíam em procissão as imagens de Nossa Senhora dos Prazeres e de S. Gonçaves Telmo, oragos primitivos da Igreja dos Navegantes, que se encontram representados em dois painéis azulejares da sua capela-mor, datados de 1715-20.

Após 1942 só se conseguiu aferir a realização de uma nova procissão em honra de Nossa Senhora dos Navegantes em 1968, incorporada num evento lúdico, denominado pelos jornais da época como «Festa do Pescador», que se repetiria anualmente até 1970. A procissão desse ano, que contou com a presença do Presidente da República, Américo Tomás, foi inserida num programa mais alargado: a «Festa do Mar», no âmbito do VI Centenário do Concelho de Cascais.



Painel azulejar alusivo a S. Pedro Gonçalves Telmo existente na capela-mor da Igreja dos Navegantes, Cascais
Veja a [imagem](#) no Flickr

A procissão apenas voltaria a realizar-se em 1992, por ocasião dos festejos no Dia da Marinha, em Cascais, vindo, desde então, a ser promovida todos os anos no âmbito das «Festas do Mar». Atualmente está a cargo da comunidade piscatória local, sendo organizada pelas duas associações ligadas a esta atividade: a Associação de Armadores e Pescadores de Cascais e a Associação de Profissionais de Pesca, em parceria com a Paróquia de Cascais e a Câmara Municipal de Cascais. Quem determina a data da procissão, que se realiza sempre num domingo de julho ou agosto, são os elementos da comunidade piscatória, em função das marés.



Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes, Cascais, 2013
Veja a [imagem](#) no Flickr

A escolha das oito imagens que habitualmente saem na procissão é definida pela Paróquia de Cascais e pelos elementos da comunidade piscatória, dando-se início à sua preparação na 6.ª feira anterior. As imagens são, então, transferidas para o Centro Cultural de Cascais, para que no sábado uma florista, com o apoio de peixeiras e antigas varinas, enfeitem os andores.



Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes, Cascais, 2013
Veja a [imagem](#) no Flickr

Na procissão, que se reveste de carácter simbólico muito forte, a imagem de Nossa Senhora dos Navegantes, à qual os pescadores pedem auxílio nos piores momentos, torna-se o centro das atenções. São, assim, os pescadores, vestidos a rigor, geralmente com camisas axadrezadas, quem carrega os andores. Também as peixeiras envergam nesse dia o seu traje tradicional: saias escuras protegidas por aventais bordados, camisas de seda, lenços, xailes e as típicas chinelas.

Partindo da Igreja Matriz de Cascais, a procissão é encabeçada pela fanfara dos Bombeiros Voluntários de Cascais e pela Banda Filarmónica da Sociedade Musical Sportiva Alvidense, a que se seguem as bandeiras e os estandartes, os andores e, por fim, sob um pálio, o padre. A procissão desce a Avenida D. Carlos I até à Praia da Ribeira, onde as imagens são transferidas para as oito embarcações, ornamentadas com ramos de palmeiras e flores: quatro da Associação de Armadores e Pescadores de Cascais e quatro da Associação de Profissionais de Pesca. Cheias de fiéis seguem em direção à Guia, onde decorre o momento mais simbólico da procissão: a largada de flores ao mar, em memória dos pescadores falecidos. Regressa, depois, à Praia da Ribeira para a celebração da missa, voltando, por fim, à Igreja Matriz, onde se distribuem as flores que enfeitavam os andores.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Compreender a relevância do património imaterial para a identidade de Cascais.
Conhecer os principais momentos desta procissão.

RECURSOS E ATIVIDADES

Álbum [Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes](#) de *Cascais em Imagens* (Flickr)

FICHA DE EXPLORAÇÃO

1. São quatro as Entidades que atualmente organizam a Procissão Nossa Senhora dos Navegantes. No exercício que se segue o nome dessas Entidades têm um erro, descobre qual é e escreve a palavra correta:

Associação de Amadores e Pescadores de Cascais _____

Associação de Professores de Pesca _____

Paróquia de Carcavelos _____

Câmara Municipal de Sintra _____

2. Escreve as etapas do percurso da Procissão Nossa Senhora dos Navegantes:



PARA SABER MAIS

ANDRADE, Ferreira de, ed. lit. - *Monografia de Cascais*. Cascais: Câmara Municipal, 1969. 276, [5] p., [5] f. mapa, fot., estampas

Consulte [aquí](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

COELHO, Teresa de Campos - A Igreja dos Navegantes, um notável exercício de geometria. In *Monumentos: revista semestral de edifícios e monumentos*. Lisboa: Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. ISSN 0872-8747. N.º 31 (2011) pp. 76-83.

Consulte [aquí](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

ENCARNAÇÃO, José; DIAS, Francisco de Almeida - *Cascais: festas de tradição no concelho*. 1ª ed. [Maфра]: Elo, 2004. 117, [2] p. ISBN 972-8753-12-8

Consulte [aquí](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

HENRIQUES, João Miguel - *Cascais em 1755: do terramoto à reconstrução*. Cascais: Câmara Municipal, D.L. 2005. 263 p. ISBN 972-637-154-6

Consulte [aquí](#) a cópia pública da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

LEAL, Pinho - *Portugal antigo e moderno: dicionário geographico, estatístico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande numero de aldeias*. Lisboa: Livraria Editora de Mattos Moreira, Vol. 2 (1874) p. 154.

Consulte [aquí](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

MACEDO, Joana Marques; LORIGO, Manuel - *O regime alimentar dos pescadores de Cascais*. Cascais: Câmara Municipal; Lisboa: Colibri, 2008. 94, [3] p. ISBN 978-972-772-738-4

Consulte [aquí](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

MECO, José - Azulejaria de Cascais com temática ou utilização religiosa. In *Um olhar sobre Cascais através do seu património*. Cascais: Câmara Municipal: Associação Cultural de Cascais. ISBN 972-9406-05-7. ISBN 972-9406-06-5. Vol. 2 (1989) p. 97-117.

Consulte [aquí](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

PIMENTEL, Alberto, *História do Culto de Nossa Senhora em Portugal*. Lisboa Livraria Editora Guimarães Libanio, 1899. 501 p.

Consulte [aquí](#) a cópia pública da obra no Internet Archive

SOARES, Maria Micaela R. T. - *Saloios de Cascais: etnografia e linguagem*. Cascais: Câmara Municipal, 2013. 488 p. ISBN 978-972-637-249-3

Consulte [aquí](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais